AVEIRO, 8 DE MARÇO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1051

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Hoje, nesta cidade:

DOIS ESPECTÁCULOS MUSICAIS

NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Na tarde de hoje, sábado, o jovem pianista Santos Monteiro dará um recital, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», interpretando Scarlatti, Schumann, Chopin, F. Lopes Graça, Debussy e Bela Bartock. O espectáculo iniciar-se-á às 15.30 horas, e é especialmente dedicado à juventude aveirense.

Santos Monteiro, que frequenta actualmente o 7.º ano de Piano, no Conservatório de Música do Porto, tem dado já diversos recitais, particularmente na TV, e obteve o 1.º Prémio do Concurso Parnaso (classe B).

NA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Com início às 21.30 horas, a laureada Secção de Câmara do Coro Gulbenkian, sob regência do conhecido maestro Fernando Eldoro, interpretará, na igreja da Misericórdia, seis Vilancicos do Cancioneiro de Elvas (Ojuelos graciosos; Las tristes lagrimas mias; Todo plazer me desplaze; Mil vezes llamo da muerte; Por amores me perdi e Vamonos Juan al aldeia); D. Pedro de Cristo (Ay mi Dios); Canções Populares Portuguesas (Os olhos da Marianita; Ó limão, verde limão; Loja do mestre André; Canção a Santo Antão e Vira do Minho); quatro Madrigais de Luís de Freitas Branco sobre poemas de Camões (No mundo; O céu e a terra; Pois meus olhos e Alegres campos); Brahms (In stillernacht, o Süsser mai e Beherzizung); e quatro canções de Joly Braga Santos (De los alamos vengo; Al alba venid; Ay luna que reluces e Al cantar de las aves).

As entradas para este espectáculo — organizado pelos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro — são gratuitas.

NOS SIGNOS DA ORDEM

CRUZ MALPIQUE

DISSE Joseph de Maistre: «La seule chose à faire lorsqu'on est sorti de l'ordre, est d'y rentrer.»

Aqui, um *distinguo*... Há ordem e... ordem. A nós se nos afigura detestável a ordem podre, a parada ordem das telhas no telhado transplantada para o mundo dos homens. Essa ordem, imposta por tiranias, forçada, sem a mais leve sombra de dinamismo criador, a da obediência jesuítica, estilo *perinde ac cadaver*, não a queremos nós, não a quer ninguém, a não ser o déspota, para melhor manipular os homens, a seu favor, segundo o seu inconfessável interesse.

Troquemos essa ordem por outra, a das almas disciplinadas em função da actividade criadora. Essa ordem, que o é *de dentro*, de certeza se traduz, *por fora*, em afirmações de personalidade bem vertebrada, inacomodável ao puro arbítrio de regimes ditatoriais, totalitários, autocráticos, tocados de cesarite aguda.

Não haja medo dessa aparente desordem externa, a da polémica, filha do agudo espírito crítico, da oposição inteligente. Essa, e só essa, é desejável num mundo que não tenha no seu programa ser charco, simples caserna.

A obediência gera a ordem... Mas, por amor da or-

Continua na página 5

Pelo Distrito de Aveiro:

CANDIDATOS À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Já nestas colunas demos à estampa, logo que deles tivemos conhecimento, os nomes dos candidatos pelo círculo de Aveiro à Assembleia Constituinte pelo Movimento Democrático Português e pelo Partido Socialista. Posteriormente, outros partidos divulgaram já as listas dos respectivos candidatos. Delas damos nota seguidamente, quanto ao círculo aveirense, pela ordem em que puderam ser lidas na Imprensa diária:

Pelo P.P.D.

Sebastião Dias Marques, advogado, 48 anos; José Manuel Gomes de Almeida, médico, 38 anos; José Ângelo Correia, Dip. em Eng. e Ad. de Emp., 29 anos; Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, advogado, 61 anos; António Júlio Teixeira da Silva, médico, 42 anos; Carlos Alberto Neves, técnico de Marketing, 38 anos; José Amigo Tavares de Sousa, agricultor, 48 anos; Maria Helena de Seiça Neves, professora do Ensino Secundário, 37 anos; Manuel Maria Portugal da Fonseca, economista, 40 anos; Antídio das Neves Costa, médico, 34 anos; António Coutinho M. Freitas, gerente comercial, 38 anos; Orlando Correia de Oliveira, advogado, 33 anos; Luís de Sousa Soares Pinto da Silva, advogado, 42 anos; e Custódio Costa de Matos, operário metalúrgico, 42 anos.

Pelo P.C.P.

Rogério de Carvalho, 54 anos, profissional de seguros; José Bernardino, 39 anos, explicador; Américo de Oliveira Pinto, 26 anos, torneiro especializado (metalúrgico); Rui da Cruz Breda de Matos, 26 anos, empregado de escritório; João Sarabando, 65 anos, jornalista; Albertino Augusto dos Santos, 56 anos, agricultor; Adelino Luís da Silva, 52 anos, sapateiro; Cecília Sacramento, 57 anos, professora do Ensino Secundário; Armando Abrantes Gouveia, 37 anos, empregado de escritório; Carlos Alberto P. de Abreu, 52 anos, operário; Rufino Jorge R. da Cunha, 27 anos, empregado bancário; José Alvarenga Pinto da Costa, 46 anos, ajudante de escrivão; Silvério F. Soares da Graça, 39 anos, operário cordoeiro;

Continua na pág. 5

O Comício do MDP/CDE

Na noite do último sábado, realizou-se — conforme oportunamente anunciáramos —, no Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Clube Beira-Mar, um comício do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), que registou a presença de vultoso auditório.

Na mesa, podiam ver-se, para além de alguns dos candidatos pelo Partido à próxima Assembleia Constituinte, representantes das comissões de base dos diversos concelhos do distrito aveirense.

Foi primeiro orador Pompílio Souto que, referindo-se ao problema de algumas forças políticas poderem vir a manter-se numa atitude irredutível de generalizarem uma guerra entre os partidos, afirmou que «neste momento, o que é fundamental, é a unidade do Povo Português». Em seguida, António Tavares falou da luta dos trabalhadores com vista à concretização das suas justas aspirações; e, mais tarde, usou da palavra Mário Vaz, que abordou, essencialmente, o problema habitacional.

A voz, a viola e os cantos de luta de Manuel Freire — apresentado ao público por Pereira de Moura, da Comissão Central do MDP/CDE — puderam ouvir-se, então, com o geral agrado e aplauso dos assistentes.

O quarto orador daquela noite foi Orlando de Carvalho, igualmente elemento da Comissão Central, que, durante a sua intervenção, viria a ser interrompido, por diversas vezes, com vibrantes aplausos da assistência. Falou do «25 de Abril» e dos acontecimentos que se lhe seguiram, até ao «28 de Setembro», terminando por afirmar: «A liber-

Continua na página 5

◄ Um aspecto da assistência

Um comunicado do CDS/PDC

Com o pedido de publicação (e «ao abrigo da lei eleitoral que exige a difusão pública das coligações para fins eleitorais») recebemos, em 1 de Março corrente, — subscrito pelos srs. Secretário Geral do Partido da Democracia Cristã, Major de Engenharia José Eduardo de Sanches Osório, e Vice-Presidente do Partido do Centro Democrático Social, Eng.º Adelino Amaro da Costa — o seguinte

COMUNICADO

«A Comissão Política do Partido do Centro Democrático Social e o Directório do Partido da Democracia Cristã deliberaram, em reuniões efectuadas, respectivamente, no Porto, em 20/2/75, e em Lisboa, em 22/2/75, celebrar uma coligação para efeitos exclusivamente eleitorais com vista à apresentação de uma lista única para a Assembleia Nacional Constituinte, em Abril de 1975.

Aqueles órgãos dos dois partidos deliberaram igualmente proceder, nos termos dos n.os 1 e 2 do art.º 21.º do Dec. Lei n.º 621-C/74, de 15 de Novembro, ao anúncio público da referida coligação e à sua posterior comunicação à Comissão Nacional de Eleições.

A coligação terá como denominação: UNIÃO DO CENTRO E DEMOCRACIA CRISTÃ, e usará como sigla CDS/PDC e como símbolo o conjunto dos símbolos dos dois partidos apresentados lado a lado.

Brevemente, será convocada uma conferência de imprensa para apresentação das candidaturas — que incluirão além de elementos dos dois partidos, personalidades independentes — e para divulgação do manifesto eleitoral conjunto.

Os dois partidos manterão a sua autonomia, de programa, de política e de organização em tudo o que não diga respeito à coligação para fins eleitorais».

COMANDO DISTRITAL *da* P.S.P.

Em 28 de Fevereiro findo, deixou o Comando Distrital de Aveiro da P.S.P. o sr. Capitão Amílcar Ferreira, em consequência da recente normativa daquela corporação, que defere os comandos distritais a militares do activo com o posto mínimo de Major.

O sr. Capitão Amílcar Ferreira, que regressou agora ao Ministério do Exército, comandou a Secção de Espinho da P.S.P. desde Julho de 1963 até Novembro de 64; todavia, desde Junho deste último ano, assumiu o comando interino do Distrito, passando à efectividade em 1 de Novembro imediato. Assim, durante mais de uma década, o distinto militar foi o principal responsável pela segurança distrital confiada à organização do seu comando, no qual sempre revelou firme determinação, zelo e competência notáveis, a par de uma compreensão que lhe granjeou geral simpatia e numerosas amizades — e tanto que, não sendo de Aveiro, o sr. Capitão Amílcar Ferreira aqui deseja manter

Continua na página 5

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

—— CONVOCATÓRIA ——

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na Sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1974.

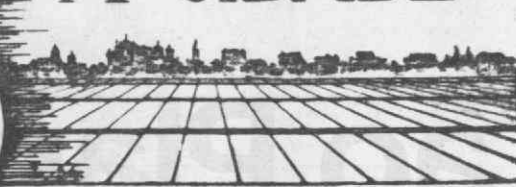
Aveiro, 3 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

a) — Alberto Casimiro Ferreira da Silva

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Na reunião camarária de 25 de Fevereiro findo, a Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou o seguinte:

Afixação de cartazes de propaganda na «Feira de Março»

Foi presente uma carta do «Estúdio Rufe», a comunicar que lhes tinha passado despercebida a data do concurso para a publicidade por meio de cartazes na «Feira de Março», e a propôr a importância de 10 000$00 para a concessão da mesma publicidade.

A Comissão deliberou, por unanimidade, aceitar a proposta apresentada.

Festivais na «Feira de Março»

Apreciado o pedido do Sport Clube Beira-Mar para a realização de festivais no recinto da «Feira de Março», com entradas ao preço de 5$00, nos dias 6,13 e 20 de Abril, das 13 às 19 horas, a referida Comissão deliberou, por unanimidade, manter os dias fixados em reunião de 4 de Fevereiro e satisfazer as restantes pretensões daquela colectividade.

Parques e Jardins

O Vogal sr. João Sarabando referiu-se ao parque infantil existente no Parque do Infante D. Pedro, o qual já não comporta, em certos dias, as crianças que o demandam, sugerindo que se concretizasse, sem demora, a proposta que fez em reunião de 21 de Maio do ano findo, no sentido de se implantar um parque infantil no Jardim de D. Afonso V.

Por proposta do Vice-Presidente, sr Carlos Jerónimo, foi deliberado, por unanimidade, oficiar ao Lyons Club de Aveiro, a solicitar a concretização urgente da oferta, há tempos anunciada, de elementos para um parque infantil, que se pretende instalar no jardim do Largo das Barrocas.

Pela UNIVERSIDADE

Iniciaram-se, conforme noticiámos, as aulas do 1.º ano dos cursos de Engenharia Electrónica e de Telecomunicações da Universidade de Aveiro, tendo-se registado, nos dois referidos cursos, quarenta e duas matrículas.

ASSEMBLEIA GERAL DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

No salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, realizar-se-á, hoje, sábado, às 15 horas, uma Assembleia Geral do Grémio do Comércio (Associação Comercial de Aveiro, em organização). Destina-se a tratar de assuntos relacionados com o contrato colectivo de trabalho e a Caixa de Previdência dos Comerciantes, bem como a estabelecer a forma de alteração dos estatutos, no sentido de os harmonizar com a legislação em vigor. Será apreciado o respectivo projecto, na generalidade e na especialidade, procedendo-se depois à sua votação e à eleição da comissão organizadora da Associação Comercial, prevendo-se que sejam tomadas disposições no sentido de esta abranger uma maior amplitude de atribuições no quadro associativo.

EXPLOSÃO NO SNACK-BAR «NEPTUNO»

Ao fim da tarde da penúltima sexta-feira, verificou-se uma explosão de gás, proveniente de uma botija, no snack-bar «Neptuno», próximo dos Arcos, nesta cidade.

A violência da explosão foi tal, que estilhaçou todos os vidros do estabelecimento, atingindo, ainda, a montra da Casa «Pop-Chop», que fica fronteiriça àquele estabelecimento.

Os prejuízos são elevados, não havendo, felizmente, desastres pessoais a registar. No local compareceram as duas corporações de Bombeiros da cidade.

ZÉ PENICHEIRO expõe em Coimbra

Hoje, às 17 horas, será inaugurada, em Coimbra, no Salão da Comissão Municipal de Turismo, uma mostra de desenhos e pinturas da autoria do conceituado artista Zé Penicheiro.

O certame encerrará no dia 18.

BAILE DE FINALISTAS DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Realizar-se-á hoje, sábado, com início às 21 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, o baile de finalistas da Escola do Magistério Primário de Aveiro, no qual participarão os conjuntos musicais «Baldevinmoog» e «Paranóia».

«BOMBEIROS VELHOS»

Dissemos aqui, na semana transacta, que, no decurso das comemorações do 93.º aniversário da prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») foram impostas medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses a diversos elementos da aniversariante. E prometemos dar aqui os seus nomes — o que fazemos: com Medalha de Prata, por 10 anos de bons serviços, foram galardoados Carlos Lequês da Silva e Manuel Bastos da Madalena; com Medalha de Cobre (5 anos), Mário Tavares, António Ribeiro, Manuel Gonçalves Moreira, António Martins Costa e António Neves. Por serviço militar em África, receberam condecorações, conferidas pela mesma intituição, os já ditos Mário Tavares, António Ribeiro e Manuel Gonçalves Moreira e, ainda, José Fernando Oliveira, Narciso Ferreira Figueiredo e Carlos da Rocha Cordeiro.

SALAS — ARRENDAM-SE

Três salas espaçosas, para escritórios ou fins comerciais. Em 1.º andar, na zona comercial do centro da cidade. Trata a Secção Ortopédica Morais Calado — Rua de Coimbra, 17-1.º, Aveiro — Telefone 23949.

MORADORES DO BAIRRO DE FÁTIMA EXPÕEM OS SEUS PROBLEMAS

Uma representação dos 20 moradores do Bairro de Fátima, na Presa, esteve presente à reunião camarária de 25 de Fevereiro findo, a fim de expor à Edilidade um problema que, entre outros, afecta aquele agrupamento populacional.

Trata-se da estrada de acesso ao referido bairro que, após terminar o asfalto, obriga as pessoas e viaturas a transitarem por uma estrada de autêntico lamaçal e cheia de buracos.

Em face do problema exposto, a Comissão Administrativa do Município aveirense prometeu ir estudar o assunto, enviando àquela zona alguns elementos para se verificarem as suas reais necessidades.

DIZ O LEITOR

Aveiro, 5 de Março de 1975

Exmo. Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

Os meus respeitosos cumprimentos.

No sentido de levar ao conhecimento do maior número possível de aveirenses o esclarecimento que pretendo fazer, relativo a uma notícia infundada e, por isso, inverdadeira, que veio publicada no «Jornal de Notícias» de 27/2/75, sob o título «Carece de melhoramentos o Bairro Senhora de Fátima» — e porque entendo que o «Litoral», de que sou assinante, poderá ser a via mais aconselhável —, venho à presença de V. Ex.ª, para pedir-lhe o obséquio de, se o entender justo, dar publicidade a esta minha carta.

A fim de vir a ser reposta a verdade dos factos — e porque está em jogo a minha própria honestidade — escrevi já, sobre o assunto, ao senhor correspondente nesta cidade do referido diário e, igualmente, ao senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro.

Começo por esclarecer que, tendo nascido praticamente do nada, pois fiquei órfão apenas com 7 anos de idade, quanto hoje possuo o devo exclusivamente ao meu trabalho e às muitas canseiras e privações por que tive de passar ao longo de uma vida de sessenta e sete anos.

Sou hoje proprietário do «Bairro de Nossa Senhora de Fátima», um bairro de 20 moradias, onde existe, também, um estabelecimento de mercearias, vinhos e petiscos. Todas as moradias estão **arrendadas a preços módicos,** 12 delas com rendas mensais entre 350$00 a 450$00, e, as 8 restantes, com mais um assoalhado, entre 500$00 e 600$00. Aquelas primeiras habitações comportam 4 assoalhados, despensa, cozinha e quarto de banho com chuveiro, sendo as cozinhas e os quartos de banho revestidos a mosaico e azulejo. As habitações do rés-do-chão possuem, ainda, uma pequena arrecadação e quintal.

Ora, ao contrário do que se afirma na notícia em causa ,tais habitações **não foram construídas clandestinamente,** mas sim segundo projecto e alinhamentos aprovados em 18 de Agosto de 1961 pela Câmara de Aveiro. Quanto a higiene, existem esgotos e fossas sépticas e caixas de limpeza, os quais vão desaguar, em desejáveis condições, num ribeiro próximo, esgotos que em devido tempo foram vistoriados e aprovados pela Delegação de Saúde de Aveiro.

Acontece também que é o signatário deste esclarecimento quem, a expensas suas, criou a possibilidade de captação de águas de um poço, com mina, revestido a tijolo — águas essas que faz elevar, por meio de motor, para um depósito, e de que se utilizam **gratuitamente** todos os locatários — o que acarreta ao signatário um dispêndio mensal de energia eléctrica de perto de 500$00.

Acontece ainda que, em pinturas, renovação de estores e outras melhorias — trabalhos estes completados em Setembro último —, gastei cerca de 200 contos.

Creio, pois, dada a veraciade de quanto afirmo, não merecer quaisquer agravos de ninguém, pois sempre me tenho conduzido por forma honesta, que gostaria que todos praticassem igualmente para o bem comum.

Resta-me acrescentar que existem cerca de oitenta metros de caminho, da Rua do Caião até ao Bairro, com ligação à Estrada da Quinta Velha, que necessitam de reparação urgente. E foi o signatário que colocou todo o seu empenho quanto a esta necessidade, fazendo entrega no Município em meados do ano findo, de um abaixo-assinado, para que tal melhoria fosse feita, o que, dados os condicionamentos financeiros da Câmara, ainda não foi realizado.

Antecipadamente agradecido pelo bom acolhimento que o senhor Director certamente prestará a esta minha solicitação — e pedindo desculpas por tão longo arrazoado —, subscrevo-me

de V. Ex.ª
muito respeitosamente,
a) — António Osório de Almeida
Assinante n.º 1-3596

QUARTO — PRECISA-SE

— em casa de senhora só ou de casal sem filhos. Informa-se nesta Redacção.

JUÍZO AUXILIAR DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

ARREMATAÇÃO DE BENS

DIA: — 19 de Março de 1975, pelas 10 horas.

LOCAL: — Cais das Pirâmides — Aveiro.

Fernando Manuel Martins Rodrigues, Juiz Auxiliar do referido Juízo:

Faço público que no dia, hora e local acima designados, se procederá à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, do bem abaixo descrito penhorado à firma executada «Sousas, Lopes & Mateiro, L.da», com sede nesta cidade de Aveiro, nos autos de execução fiscal 52-D.D./72, instaurados para cobrança da quantia exequenda de 31 947$40, em dívida ao Fundo de Desemprego, que pode ser visto e examinado todos os dias úteis das 9 às 18 horas, no local acima indicado, onde se encontra a cargo do fiel depositário ANTÓNIO ALVES JÚNIOR, casado, residente no lugar da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo.

São, POR ESTE MEIO, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre o bem penhorado.

BEM A ARREMATAR

Um alador de redes de pesca costeira, de fabrico norueguês, de marca «ROLLER», com a potência de 6 000 kg. e com o peso total de 900 kg., em razoável estado de conservação, que vai pela 1.ª vez à praça pelo valor de 40 000$00.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1975.

O ESCRIVÃO

a) *Manuel Rodrigues Martins*

O JUIZ AUXILIAR

a) *Fernando Manuel Martins Rodrigues*

COMUNICADO

O CINEMA AVENIDA INFORMA TODOS OS ESPECTADORES DE QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10, AS SESSÕES NOCTURNAS TERÃO O SEU INÍCIO ÀS 21.15 HORAS.

DESPORTOS

Continuações da última página

vezes, no entanto, sem haver clareza na urdidura dos lances e sem existir a necessária finalização — por manifesta carência de poder de remate e por incapacidade dos dianteiros aveirenses se furtarem à marcação dos «backs» transmontanos), a que os forasteiros replicaram com diminuto número de contra-ataques, de comum sem grande perigo.

Isto foi norma quase geral do primeiro meio-tempo. Mas os flavienses, após a meia-hora, tirando partido de dois evidentes erros do árbitro — criaram dois momentos de muito perigo, na sequência de livres concedidos (sem razão) pelo juiz de campo: aos 32 m., o guarda-redes Domingos (até então praticamente inactivo...), desviou para canto, **in-extremis**, o remate de Melo na marcação do livre (por suposta falta de Almeida sobre Adé), efectuado pareceu-nos, com os defensores aveirenses desatentos; e, aos 35 m., o sr. Porfírio Alves em duplo engano, possibilitou o golo inaugural do desafio, favorável ao Desportivo de Chaves.

De facto, o juiz de campo, depois de impedir uma escapada de Edson (assinalando-lhe falta, quando, na realidade, a ter existido infracção, ela teria pertencido a Alcino...), veio a punir o beiramarense Marques, com livre frontal, em jogada de desarme limpo, legal, do defesa de Aveiro sobre Machado. Marcado o livre, a bola embateu na barreira — e, na recarga, com pontapé raso, forte, rente a um poste, Melo obteve o golo dos forasteiros.

Em desvantagem, no marcador, de modo inesperado e injusto, os homens do Beira-Mar ficaram como que aturdidos, mas foram, em bloco, para a ofensiva. Desaproveitaram, nesse seu frenesim atacante, alguns bons ensejos para reporem a igualdade; mas, já sobre o intervalo, e em rajada, de vencidos, os aveirenses passaram para vencedores !

Assim, aos 43 m., sob centro do lateral-esquerdo Severino (uma jogada, repetida com frequeência, de combinação com Almeida), Edson adiantou-se, no momento exacto, aos defesas contrários, para, em golpe de cabeça, desviar a bola para o fundo da baliza. E, volvido um minuto, de novo do desenvolvimento de centro efectuado por Severino, o esférico foi recebido por Edson, tocado para José Júlio, que, a seu turno, o cedeu a Almeida, que, vindo em corrida, rematou forte, sem defesa, fazendo o 2-1 com que se atingiu o intervalo.

: : : : : :

Na etapa complementar, e durante boa vintena de minutos, o predomínio dos auri-negros foi manifesto, em certos períodos, mesmo avassalador. Todavia, as já assinaladas insuficiências finalizadoras dos beiramarenses determinavam a manutenção do desfecho verificado antes do descanso—margem tangencial que, como bem se entenderá, não podia dar total tranquilidade à turma de Aveiro.

Depois de esgotar as substituições, aos 58 m., com a entrada de Cândido (em vez de Jorge) e de Marcos Paulo (para o posto de Miranda), sem imediatos resultados para a subida da equipa, o Beira-Mar sofreu um verdadeiro calafrio, aos 66 m., quando o 2-2 esteve a um passo de se concretizar — em jogada de sumário contra-ataque, conduzido por Eduardo, pelo flanco esquerdo. Com a defesa aveirense batida e Domingos fora dos postes, o centro partiu — mas Sérgio, totalmente isolado, não chegou com a cabeça para a emenda...

O lance como que espevitou os flavienses que, sem jamais desguarnecerem o reduto defensivo, tiveram (então) uns momentos de certo ascendente, na condução do esférico — mas sem lograrem surpreender a defensiva beiramarense. Operara-se, aos 76 m., a permuta de Santos por Bètinho II (derivando Mário para lateral-direito) — o novo dianteiro flaviense, mexido e imaginoso, fez movimentar melhor os colegas, embora sem êxito, no que respeita ao resultado do desafio.

Já no declinar do prélio, a marca final fixou-se em 3-1, mercê de tento alcançado por marcos Paulo, em golpe de cabeça, sob centro de Cândido — em que a bola ficou bem colada ao fundo das redes, primorosamente desviada do alcance do guardião Maia. De assinalar, ainda, que, poucos minutos antes, e com o **keeper** flaviense batido, um poderoso disparo de Edson, também depois de centro de Cândido, não deu golo porque Alcino, sobre o risco da baliza, evitou que o esférico ultrapassase o risco fatal.

Entre os vencedores, sobressairam Almeida, Marques, Severino, Soares, Rodrigo e Edson (embora este se mostrasse inconsequente, solucionando, com aparente simplicidade, casos que se anteviam difíceis, para, de seguida, complicar inexplicavelmente o que se afigurava de cristalina clareza e solução fácil...); e, na turma vencida, merece realce o labor de Malano, Lisboa, Alcino, Maia e Melo.

O árbitro sr. Portírio Alves mostrou-se imparcial, e, no todo, produziu arbitragem aceitável. Houve, porém, um período (na primeira parte) em que, por sua culpa exclusiva, teve julgamentos francamente contrários às realidades dos lances. E isso ensombrou o seu trabalho — também prejudicado, um punhado de vezes, por erradas indicações dos «bandeirinhas», em casos de foras-de-jogo inexistentes.

DESPORTO EM PRIORIDADE

que o País atravessa. Teremos de contar com gente disposta a lutar por um desporto português mais qualificado, através dum trabalho em profundidade, sem preocupações imediatas da conquista de troféus ou do derrube de máximos. Teremos de contar com gente capaz de sacrificar-se, continuar a sacrificar-se, sobretudo num momento em que o trabalho é a palavra de ordem. Teremos de apoiar o ENDO e todos quantos desejam servir o País, desinteressadamente, no caminho das grandes realizações, caminho aberto pela socialização da prática do Desporto, onde ,embora alguns não acreditem, também certo despotismo se fazia sentir, declaradamente, numa separação de classes, que era o vivo espelho do regime em que se vivia. E, quem sabe, talvez aí residisse, um tanto, o afastamento de muitos que poderiam ter contribuído de modo notório para um Desporto que não se tinha e agora se procura com tanto afã.

Mas, na tentativa de colmatar a brecha, o ENDO aí está, caminhando em frente. Já é alguma coisa. E, para já, uma certeza. Há, certamente, dificuldades enormes a vencer. Todavia, vamos, ENDO : vamos vendo...

JOAQUIM DUARTE

Xadrez de Notícias

Hoje, à noite — I Divisão — SANGALHOS — Sporting. **II Divisão** — Naval — SANJOANENSE, Paroquial — «DANKAL» e ILLIABUM — Vasco da Gama. **III Divisão** — GALITOS — — Fluvial.

Amanhã, de manhã — Iniciados — — Colégio dos Carvalhos — ILLIABUM e BEIRA-MAR — Porto.

Amanhã, de tarde — Juniores — Sport — SANGALHOS. **Feminino II Divisão** — OVARENSE — Educação Física, Gaia — ILLIABUM, C. P. Natação — SANGALHOS e GALITOS — ESGUEIRA.

A DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS E O APOIO AOS PEQUENOS (MAS GRANDES) CLUBES

com jogadores profissionais e só alberguem no seu seio atletas amadores, que promovem uma actividade aberta a toda a população, mobilizando o maior número possível de pessoas do seu bairro, freguesia, localidade, etc., e que não estão virados para o espectáculo desportivo ao serviço de interesses contrários à cultura» (há muitos Clubes nestas condições espalhados por todo o espaço português, alguns com excelente trabalho já realizado), seria precisamente, por um lado, poupar a esses Clubes o pagamento com a utilização das instalações desportivas estatais cuja construção foi suportada com os dinheiros do Fundo de Fomento do Desporto e, por outro, comparticipar nas despesas com os técnicos contratados por esses Clubes para dirigirem as modalidades abertamente postas ao serviço das populações em geral e dos jóvens em particular.

Deixamos esta «achega» à consideração da Direcção-Geral dos Desportos, esclarecendo que, como sempre (e desde sempre), a nossa preocupação continua a incidir na necessidade imperiosa de intensificação da promoção desportiva a níveis regional e nacional.

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

16 de Março de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Espinho — Oriental	1
2 — Boavista — Sporting	1
3 — Leixões — Belenenses	1
4 — Farense — Olhanense	1
5 — U. Tomar — Académico	1
6 — Atlético — Porto	2
7 — Setúbal — Guimarães	X
8 — P. Ferreira — Varzim	1
9 — U. Coimbra — Braga	1
10 — Régua — Famalicão	X
11 — C. Piedade — Portimonense	1
12 — U. Leiria — Torriense	1
13 — Peniche — Marinhense	1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

19 de Março de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Atvidaberg — Barcelona	1
2 — Ararat — Bayern Munique	X
3 — Anderlecht — Leeds	X
4 — St. Etienne — R. Charzow	1
5 — Dinamo Kiev — Bursaspor	1
6 — Benfica — Eindhoven	1
7 — Ferencvaros — Malmo	1
8 — E. Vermelha — Real Madrid	X
9 — M. Gladbach — Banik Ostrava	2
10 — Hamburgo — Juventus	2
11 — Amesterdão — Colónia	1
12 — Twente — Velez Mostar	1

Comando Distrital da P.S.P.

Continuação da primeira página

o seu lar, pois lhe apraz o ambiente em que durante muitos anos se afirmou pelos seus irrecusáveis merecimentos.

O Comando Distrital da P.S.P. passou agora para o sr. Major Joaquim Humberto Rodrigues Teixeira Branco, um militar que Aveiro também já conhece, por ter prestado serviço no R.I. 10, e que ultimamente regia, com rara proficiência, a cadeira de Táctica na Escola Central de Sargentos, em Águeda. Os já bem afirmados créditos, pessoais e profissionais, do novo Comandante Distrital da P.S.P., são de molde a garantir a desejada eficiência no desempenho do seu novo e responsabilizante posto.

Nos Signos da Ordem

Continuação da primeira página

dem, será que se deve ter superstição da obediência? Depende do teor dessa ordem, uma ordem que pode ser indesejável.

Mais do que o direito, temos o dever de desobedecer, seja a quem for, quando os imperativos da justiça e da verdade assim o determinarem.

Há desobediências que nos acreditam aos olhos da nossa consciência.

CRUZ MALPIQUE

O Comício do MDP/CDE

Continuação da primeira página

dade passa também pela liberdade de escolha política, pela liberdade eleitoral; e, por isso, nós, embora estejamos interessados nas eleições que se aproximam, tivemos a coragem de dizer em voz alta que, se queremos as eleições, se defendemos a liberdade do Povo, não admitiremos nunca que os resultados das eleições façam recuar, um só milímetro, as liberdades alcançadas».

Por último, usou da palavra Pereira de Moura, que analisou detalhadamente os problemas existentes no País, nos campos económico, social e político.

Centro de Saúde Distrital de Aveiro

AVISO

Declara-se aberto concurso documental pelo prazo de dez dias a partir do dia 8 do corrente mês de Março, para o lugar de médico da valência e oftalmologia do Centro de Saúde de Aveiro.

Os interessados poderão proceder à sua inscrição no referido Centro, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 138, apresentando o respectivo «Curriculum Vitae».

Aveiro, 5 de Março de 1975.

O DIRECTOR DE SAÚDE,

a) *Domingos Ferreira Afonso e Cunha*

Pelo Distrito de Aveiro: Candidatos à Assembleia Constituinte

Continuação da primeira página

e Jorge Manuel de O. Soares, 44 anos, empregado bancário.

Pela U.C.D.C.

Silvério Martins, engenheiro civil, 41 anos; Mara José Paulo Sampaio, licenciada em Filosofia; Domingos José Barreto Cerqueira, profissional de seguros; Augusto Lopes Laranjeira, licenciado em Direito e Economia; Adolfo da Cunha Nunes Roque, engenheiro de minas; Jorge Nelson Simões Micaelo, médico, 53 anos; Manuel Alves Moreira da Costa, técnico de contas; José Maria Soares, médico, 36 anos; Maria Amélia Rocha Fernandes, professora primária, 39 anos; Álvaro Dias de Sousa Ribeiro, médico psiquiatra, 40 anos; António Nunes dos Santos, pequeno lavrador, 42 anos; Miguel Henriques de Sousa Barbosa, empregado bancário, 43 anos; João Carlos de Almeida, operário fabril, 46 anos; Henrique Manuel Marques Domingos, gerente industrial.

Pela F.E.C. (M.-L.)

José Martins, professor, 24 anos, São João da Madeira; António Rodrigues, operário metalúrgico, 21 anos, São João da Madeira; Vítor Campos, operário metalúrgico, 23 anos, Ovar; Liberato Almeida, empregado de escritório, 34 anos, Ovar; Ilídio Ribeiro, operário sapateiro, 39 anos, Oliveira de Azeméis; Florinda Cunha, guarda-linhas da C.P., 39 anos, Mealhada; Domingos Tavares, jornaleiro agrícola, 25 anos, Arouca; António Valente, operário metalúrgico, 35 anos, Ovar; Carminda Custódio, empregada de farmácia, 25 anos, Vila da Feira; José Pereira, operário metalúrgico, 22 anos, São João da Madeira; Rui Carvalho, jornalista, 24 anos, Mealhada; Manuel Artur, operário metalúrgico, 26 anos, Ovar; Maria Emília, estudante, 25 anos, Águeda; Vítor Sismeiro, empregado de escritório, 25 anos, Vale de Cambra.

Pelo M.R.P.P.

Alexandre Almeida Caldeira, 25 anos, operário metalúrgico, fábrica Casal, Oiã; Abílio Manuel Vaz Santiago, 23 anos, alfaiate, Moita--Anadia; Manuel José Fernandes, 23 anos, maquinista da força motriz, Vale de Cambra; Joaquim Domingos Carneiro, 30 anos, litógrafo, Vila da Feira; António Luís de Castro Carvalho, 23 anos, funcionário público, Vila da Feira; Maria de Lurdes de Almeida Lima Soares de Albergaria, 22 anos, educadora infantil, Aveiro; Armando Manuel de Lima Amorim Soares, 24 anos, estudante, Vila da Feira; António Fernando Lemos Carneiro de Almeida, 22 anos, estudante, Vila da Feira; Sérgio Manuel de Oliveira Carvalho, 21 anos, soldado, Vila da Feira; Maria Teresa de Quadros Ribeiro Serra Marques dos Santos, 26 anos, empregada de escritório, Aveiro; José Eduardo Ançã Regala, 26 anos, jornalista, Aveiro; Augusto Venceslau Paiva de Pinho, 24 anos, desenhador, Vila da Feira; Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva, 22 anos, empregada de escritório, Salreu; Luís Carlos Regala de Figueiredo, 22 anos, soldado; Daniel Tércio Guimarães, 21 anos, explicador, Aveiro; João Fernando Madaio Veiga, 21 anos, estudante, Aveiro.

Pelo M.E.S.

Fernando de Almeida e Sousa, técnico de desenho, 31 anos; João Celso da Rocha Cruzeiro, advogado e membro da Comissão Política Nacional, 29 anos; Manuel Reis de Mendonça, estudante, 22 anos; António Augusto Moreira dos Santos, operário metalúrgico, 27 anos; António Silva Almendra, torneiro mecânico, 38 anos; Álvaro Pereira Cabral, operário metalúrgico, 28 anos; Alberto Gonçalves da Silva, professor do Ensino Secundário, 27 anos; António Gomes da Rosa, operário electricista, 31 anos; Fausto de Sá e Cunha, médico, 26 anos; António de Almeida Brandão, empregado de escritório, 28 anos; João Adalberto de Almeida Martins da Silva, professor do Ciclo Preparatório, 22 anos; Jacinto Delfim Ferreira Martins, empregado de escritório, 31 anos; José Monteiro, operário electricista, 36 anos; Manuel de Pinho Rocha, técnico de desenho, 26 anos.

Pela A.O.C.

José Nogueira da Silva, empregado de escritório. Ilídio de Jesus Almeida, operário químico; Adriano Correia Ferreira, operário químico; Luís Duarte Limas, empregado de café; Arminda de Oliveira Passos, operária fabril; Carlos Manuel Celeiro, funcionário sindical; Pedro João Vilas-Boas, engenheiro; Carlos Alberto Rodrigues, operário fabril; José Moreira dos Santos, operário fabril; António Mendes, operário químico; Álvaro Augusto Tojal, apontador; Boaventura da Silva e Santos, estudante; Américo Vinhas Dias, operário fabril; João Leonor, operário fabril.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA

AVEIRO

Agradecimento e Missas do 30.º Dia

Sua mulher, filhos, pais, irmã, cunhado e mais família, na impossibilidade de agradecerem a todos os muitos amigos que os acompanharam na sua grande dor, assim como a todas as pessoas que, por todos os meios, manifestaram o seu pesar, vêm fazê-lo por este meio e participar que, no próximo dia 11 de Março, serão rezadas missas com profunda saudade por seu eterno descanso — em Casal Comba — Mealhada, às 8.30 h.; na igreja Paroquial, em Aveiro, às 19 h., na Sé; em Lisboa, às 19.30 h., na igreja do Santíssimo Coração de Jesus (a S.ta Marta); e, no dia 12, em Coimbra, às 19 h., na igreja de N.ª Snr.ª de Lurdes (a Montes Claros) — agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram associar a estes piedosos actos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de Justificação, de 3 do corrente mês, lavrada de fls. 19 v. a 25 v., do livro de notas para escrituras diversas A-96, deste Cartório, José Simões Vieira e esposa Maria Ferreira Vieira, residentes na R. Viana do Castelo, n.º 7, da cidade de Aveiro, ele natural da freguesia da Glória, da mesma cidade, e ela natural da freguesia de Oliveirinha, também do concelho de Aveiro, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios a seguir mencionados, sitos no Selão ou Selões, da referida feguesia da Glória:

N.º 1 — Terra de lavoura, a confrontar do Norte com José Marques Tomás, do Nascente com Carris, do Sul com regueira, do Poente com estrada, inscrita na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1 739, com o rendimento colectável de 762$, a que corresponde o valor matricial de 15 240$00 e a que foi atribuído igual valor;

N.º 2 — Terra de lavoura, a confrontar do Norte com Albano Simões Oliveira, do Nascente com António dos Santos Vieira, do Sul com José Vieira da Silva, do Poente com a estrada, inscrita na matriz rústica, também em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1 740, com o rendimento colectável de 762$00, a que corresponde o valor matricial de 15 240$00, e a que foi atribuído igual valor;

Que os referidos prédios formam o descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 36 974, a fls. 152, v., do livro B-97, o qual se encontra lá definitivamente registado a favor de José Vieira da Silva, residente que foi no lugar de Vilar, da referida freguesia de Oliveirinha, pela inscrição n.º 23 198, a fls. 144, do livro G-28;

Mais certifico que os mencionados José Simões Vieira e esposa declararam ainda que os referidos prédios vieram à sua posse e titularidade, pela forma seguinte:

Outrora constituiram um único prédio, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 500, pertencente ao referido José Vieira da Silva e esposa Maria das Dores de Almeida Vidal, moradores naquele lugar de Vilar;

Estes, por escritura de 28 de Janeiro de 1955, lavrada de fls. 32 v. a fls. 33 v., do livro próprio n.º 286-A, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, venderam metade indivisa do dito prédio a José Marques Tomás, ao tempo casado com Silvina Vieira Morgado ou Silvina Vieira, residentes que foram em Oliveirinha;

Que por óbito do referido José Vieira da Silva, foi a outra metade do dito prédio adjudicada, em comum e partes iguais, aos seus três filhos, Manuel da Silva Vidal, residente na Damaia, Maria Vieira de Almeida Vidal, residente na freguesia de Esgueira-Aveiro e Maria da Conceição Vidal Vieira da Silva, residente em Angola, todos casados, nos autos de inventário orfanológico n.º 6 961, que correram seus termos pela Comarca de Aveiro;

Que os referidos herdeiros de José Vieira da Silva e o dito José Marques Tomás, por escritura, cuja data e repartição notarial em que foi outorgada, eles justificantes ignoram, procederam à divisão e demarcação do mencionado prédio, para construção urbana, em dois terrenos distintos, iguais em área e valor; Que um desses terrenos ficou a pertencer àqueles referidos filhos, sendo-lhe mais tarde atribuído o artigo 1 739 e é hoje o prédio descrito sob o n.º 1, tendo o outro ficado a pertencer ao dito José Marques Tomás, ao qual foi atribuído mais tarde o artigo 1 740 e é hoje o prédio descrito sob o n.º 2; Os referidos filhos de José Vieira da Silva, por escritura de 6 de Dezembro de 1973, lavrada de fls. 50 v. a 52 v., do livro próprio C-22, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, venderam a eles justificantes o prédio que lhes ficou a pertencer na aludida divisão; O referido José Marques Tomás não deixou herdeiros legitimários, tendo-lhe sucedido duas irmãs: Maria Tomás Vieira ou Maria Tomás Vieira Canha, viúva e Rosa Tomás Vieira, ao tempo casada com José Luís Ferreira, residentes que foram na mesma freguesia de Oliveirinha. Estas e a viúva do autor da herança Silvina Vieira Morgado, por escritura de 18 de Novembro de 1968, lavrada de fls. 86 a 88, do livro próprio n.º C-4, do dito 2.º Cartório de Aveiro, procederam à partilha dos bens do casal, tendo o prédio que lhes ficou a pertencer naquela divisão, sido adjudicado à meeira, a dita Silvina, metade da propriedade plena e o usufruto da outra metade, e às ditas irmãs, um quarto indiviso da raiz do mesmo prédio, a cada uma.

Por óbito do mencionado José Luís Ferreira, a viúva deste, Rosa Tomás Vieira, fez doação aos filhos, da sua meação nos bens do casal, por escritura de 28 de Junho de 1971, lavrada de fls. 4 a 10, do livro C-15, de escrituras diversas, do dito 2.º Cartório Notarial de Aveiro, tendo os filhos na mesma escritura procedido à partilha dos bens do mesmo casal, ficando aquele direito de uma quarta parte da raiz do prédio a pertencer ao filho José Luís Ferreira, solteiro, residente na dita freguesia de Oliveirinha. Este e a referida Silvina Vieira Morgado, por escritura de 30 de Novembro de 1972, lavrada de fls. 98 a 99, do livro próprio B-84, daquele 2.º Cartório Notarial de Aveiro, venderam os seus direitos no dito prédio a eles justificantes; Os herdeiros da referida Maria Tomás Vieira por escritura lavrada neste Cartório no mencionado dia 3 de Março, de fls. 15 a 19, do livro próprio A-96, procederam à partilha dos bens por ela deixados, tendo o seu direito no referido prédio sido adjudicado à justificante mulher.

Que, pela falta da aludida escritura de divisão e demarcação, não têm eles justificantes, possibilidades de comprovar pelos meios normais o seu direito.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrária ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 5 de Março de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL-Aveiro, 8/3/75 — N.º 1051

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Fevereiro de 1975, inserta de fls. 81 v.º a 83 do livro próprio B N.º 88, deste Cartório, Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, solteira, maior, natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, e residente na Avenida Araújo e Silva, 55, nesta cidade de Aveiro, foi habilitada como única herdeira de sua mãe, Isolina Dias Rodrigues Leitão, natural da freguesia de Santa Cruz, da cidade de Coimbra e residente que foi na Avenida Araújo e Silva, n.º 55, nesta cidade de Aveiro, onde faleceu em 14 de Janeiro de 1975, no estado de casada com Dr. Humberto Leitão.

Está conforme ao original.

Aveiro, 4 de Março de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL-Aveiro, 8/3/75 — N.º 1051

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, desta comarca, e nos autos de falência (meio preventivo de declaração de falência) por apresentação de SOUSAS, LOPES & MATEIRO, L.da, Sociedade por quotas com sede na Gafanha da Nazaré, desta comarca e escritório na Rua Dr. Barbosa de Magalhães, n.º 4 — em Aveiro —, FOI DESIGNADO O DIA 21 de Março, corrente, pelas 15 horas, PARA A REUNIÃO DE VERIFICAÇÃO DE CRÉDITOS, no Tribunal desta comarca.

É ADMINISTRADOR O SOLICITADOR SENHOR LUÍS DE BRITO, com escritório nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 3 de Maro de 1975.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *João Gabriel Patrício*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Manuel Rodrigues*

LITORAL-Aveiro, 8/3/75 — N.º 1051

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 Fevereiro de 1975, inserta de fls. 76 a 77 do livro próprio B n.º 88, deste Cartório; Rosa Ferreira Martinho, viúva de António Lopes Bartolomeu; Maria Zulmira Ferreira Martinho, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João Carlos de Oliveira Borralho e Benvindo António Ferreira Martinho, solteiro, maior, naturais e residentes no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, foram habilitados como herdeiros legitimários de sua mãe, Maria do Céu Ferreira de Pinho, no estado de casada sob o regime da comunhão geral de bens com António da Cruz Martinho, natural da dita freguesia de Aradas, onde residia na Rua Cega e faleceu no dia 10 de Janeiro de 1974, sem fazer qualquer disposição da última vontade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1975.

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL-Aveiro, 8/3/75 — N.º 1051

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 27 de Fevereiro último, lavrada de fls. 5 a 8, do livro de notas para escrituras diversas A-96, deste Cartório, José Infante Barreiros, casado, residente na Rua Hintze Ribeiro, n.º 14, 1.º andar, da cidade de Aveiro, João dos Santos Marques de Pinho, casado, residente na Avenida Marechal Carmona, desta vila de Ílhavo, Eduardo Rodrigues da Conceição, casado, residente no lugar da Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro, e Manuel dos Santos Costa, casado, residente na Travessa do Espírito Santo, n.º 38, da freguesia de Esgueira, também do concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabildiade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1. — A sociedade adopta a firma «Costa, Pinho & Conceição, Limitada», tem a sua sede na Rua do Carmo, n.º 28, da cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objectivo consiste na exploração da indústria hoteleira, Café e similares, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 800 000$00 e corresponde à soma de quatro quotas do valor de 200 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, bastando a assinatura de um gerente apenas para os actos de mero expediente e de dois para a assinatura de cheques;

§ primeiro: — Para obrigar a sociedade em aceites, saques, endossos de letras, bem como em quaisquer actos e contratos que não sejam de mero expediente e ainda para a representar em juízo, activa e passivamente são necessárias as assinaturas de três gerentes;

§ segundo: — A assinatura de quaisquer actos e contratos, em nome da sociedade e que digam respeito a negócios estranhos à mesma e, bem assim, a subscrição de favor de quaisquer títulos de crédito, seja em que posição for, as fianças, abonações e actos semelhantes, ficam expressamente proibidos, perdendo aquele que infringir o disposto neste parágrafo não só a sua qualidade de gerente, mas também os lucros durante o ano em que a infracção se verificar, os quais reverterão para o fundo de reserva legal da sociedade, além de responder perante esta pelos prejuízos que lhe cause;

5.º — A cessão de quotas é livre se feita a sócios ou seus cônjuges ou filhos;

§ único — A sua alienação a estranhos, a qualquer título, depende do consentimento da sociedade à qual, em primeiro lugar e aos sócios em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição, a título oneroso;

6.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes legais do interdito, os quais escolherão entre si um deles que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — As Assembleia Gerais, nos casos em que a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 1 de Março de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL-Aveiro, 8/3/75 — N.º 1051

BEIRA-MAR, 3 CHAVES, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Porfírio Alves, da C. D. de Lisboa, coadjuvado pelos srs. Oliveira e Silva (bancada) e Rogério Carvalho (superior).

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Jorge e Rodrigo; Edson, Miranda e Almeida.

CHAVES — Maia; Santos, Alcino, Malano e Eduardo; Lisboa, Melo e Adé; Sérgio, Mário e Machado.

Nos aveirenses, e duma assentada, aos 58 m., saíram Jorge e Miranda, entrando em jogo Cândido e Marcos Paulo; e, nos flavienses, aos 76 m., abandonou o campo o defesa Santos, entrando Bètinho II para avançado, derivando Mário para defesa-lateral.

Marcadores — Edson (43 m.), Almeida (44 m.) e Marcos Paulo (87 m.) — pelo Beira-Mar; e Melo (35 m.) — pelo Chaves.

Em tarde invernosa — com muito vento e períodos de chuva (diminutos, no decurso dos noventa minutos do jogo) —, o público afluiu, em número considerável, ao Estádio de Mário Duarte, onde o Beira-Mar, guia nortenho, teria partida que, de antemão, se considerava relativamente fácil (até porque os flavienses alinhavam bastante desfalcados, sem o concurso de Rendeiro, Branco, Borges e Ninito...)

Todavia, acabou por ser bem espinhoso o trabalho que os auri-negros tiveram de desenvolver para chamarem a si o triunfo — que, diga-se, acabou por ser um êxito certo, inteiramente justo. E foi assim porque, armando-se muito prudentemente na extrema-defesa, os transmontanos barraram do melhor modo o caminho para a sua baliza, fazendo retardar (ao máximo) a concretização (em golos) do domínio e da supermacia global dos aveirenses.

O cariz do jogo foi, poderá afirmar-se, sempre o mesmo: pendência ofensiva dos beiramarenses (muitas

Continua na página 5

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

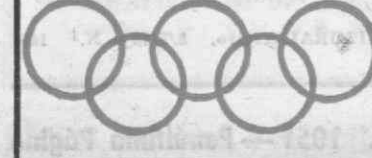
Disputou-se mais uma modalidade das incluídas nas **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro** — o Ciclismo, disciplina que englobou duas corridas, que concluíram com os seguintes resultados gerais :

PROVA DE ESTRADA (Cacia, Angeja, S. João de Loure, Eixo, Azurva e Aveiro) — 1.º João Albino Pericão (Atlântico), 31 m. 29 s., medalha de ouro; 2.º — António Correia e Silva (Burnay), 31 m. 35 s., medalha de prata; 3.º — António Nolasco (Atlântico), m. t. medalha de cobre; 4.º — Mário Pedro Gonçalves (Atlântico), m. t. 5.º — João Herculano Vieira Silva (Espírito Santo); 6.º — Zacarias Sarrazola Andias (Ultramarino); 7.º — Carlos Alberto Dias Marques (Burnay); 8.º — António Pinheiro (Espírito Santo); 9.º — Raul Figueiredo (Atlântico).

Não alinharam seis dos inscritos e registaram-se duas desistências: Luís Soares Correia (Atlântico) e José Frutuoso Carvalho (Espírito Santo), este último vencedor em 1974 — vítima de queda, a cerca de 500 metros da meta, quando se preparava para disputar o «sprint» final.

CONTRA-RELÓGIO (Ponte da Rata — Aveiro) — 1.º — António Correia e Silva (Burnay), 17 m. 3 s., medalha de ouro; 2.º — João Albino Pericão (Atlântico), 17 m. 15 s., medalha de prata; 3.º — Mário Pedro Gonçalves (Atlântico), 18 m. 8 s., medalha de cobre; 4.º — Carlos Alberto Dias Marques (Burnay) 19 m. 15 s.; 5.º — Zacarias Sarrazola Andias (Ultramarino), 19 m. 22 s.; 6.º — João Herculano Vieira Silva (Espírito Santo), 19 m. 45 s.; 7.º — Raul Figueiredo (Atlântico), 21 m. 8 s.

Na manhã de sábado, teve início o Torneio de Damas, em que se inscreveram dezoito concorrentes.

A competição prossegue, hoje, também pela manhã, com os jogos alusivos à segunda eliminatória — disputando-se a fase final no próximo sábado, dia 15.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 25.ª jornada

OLIVEIRENSE — P. Ferreira	2-1
U. Coimbra — Penafiel	3-0
Tirsense — Varzim	0-1
Régua — Braga	1-2
Riopele — Fafe	0-0
FEIRENSE — Famalicão	2-2
LUSITANIA — SANJOANEN.	1-1
BEIRA-MAR — Chaves	3-1
Vilanovense — ALBA	0-1
Salgueiros — Gil Vicente	1-0

Jogos para amanhã

Penafiel — Paços Ferreira (2-1)
Varzim — U. Coimbra (0-1)
Braga — Tirsense (0-0)
Fafe — Régua (0-1)
Famalicão — Riopele (1-1)
SANJOANEN. — FEIRENSE (0-1)
Chaves — LUSITANIA (1-1)
Gil Vicente — BEIRA-MAR (0-4)
Vilanovense — OLIVEIREN. (0-1)
ALBA — Salgueiros

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	25	12	8	5	40-17	32
Braga	25	13	6	6	29-18	32
Famalicão	25	12	6	7	37-24	30
Varzim	24	10	8	6	35-18	28
Riopele	25	11	6	8	33-24	28
SANJOAN.	25	10	8	7	24-26	28
Gil Vicente	25	11	4	10	32-23	26
Penafiel	25	9	8	8	23-20	26
P. Ferreira	25	9	7	9	37-32	25
Salgueiros	25	10	5	10	38-35	25
U. Coimbra	25	11	3	11	38-36	25
Fafe	25	9	7	9	21-20	25
ALBA	25	11	2	12	26-40	24
Chaves	24	7	9	8	22-23	23
LUSITANIA	25	7	9	9	33-26	23
OLIVEIREN.	25	7	8	10	27-39	22
Régua	25	8	6	11	22-40	22
FEIRENSE	25	7	6	12	20-41	20
Vilanovense	25	5	8	12	15-30	18
Tirsense	25	6	4	15	21-41	16

A DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS E O APOIO AOS PEQUENOS (MAS GRANDES) CLUBES

UM TEXTO DO DR. LÚCIO LEMOS

NO decorrer de uma entrevista concedida a «A Bola» (edição de 1/2/75), o Director Geral dos Desportos, ao referir-se à prioridade ou não prioridade que deve ser concedida aos problemas desportivos, no momento actual, relativamente às carências, de vária ordem, com que se debate o nosso País, disse a certo passo:

«... Urge ser realista: enquanto a sociedade portuguesa se mantiver como está, assente nas bses em que se encontra, o desporto não poderá ser encarado com a intensidade desejada, o que só pode verificar-se quando existir um avanço sério no processo democrático».

Admitimos sem contestação, porque se nos afigura certo, o ponto de vista do Prof. Melo de Carvalho.

Constitui, efectivamente, realismo aceitar-se, nas circunstâncias actuais, que «o desporto não é prioritário e que não poderá ser encarado com a intensidade desejada».

Isto não invalida, no entanto, (e aqui vai a nossa «colherada», metida no bom sentido, como é evidente) que tudo se vá fazendo, ou que tudo se vá, desde já, procurando fazer, nos domínios do desporto, por forma a que se resolvam alguns problemas que afligem esse mesmo desporto, problemas que até podem ser (e nalguns casos até são) de solução fácil e rápida e de efeitos francamente positivos para as comunidades onde eles (problemas) se inserem.

Objectivando :

Segundo lemos há pouco tempo na «República», «a Direcção-Geral dos Desportos prepara um estudo, a apresentar nos Ministérios da Administração Interna e das Finanças, tendo em vista uma possível redução dos encargos fiscais. Para tal, solicitou às Federações que, com a máxima urgência, informem quais os tipos de impostos e licenças a que as Federações, Associações e Clubes filiados estão sujeitos, quer pela utilização de campos ou recintos desportivos, quer pela realização de quaisquer competições da modalidade, bem como as respectivas disposições legais que as estabelecem».

Aqui está uma excelente iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos que tudo irá fazer para «defender os justos interesses dos Clubes, Associações e Federações».

Mas, se esta iniciativa é digna dos maiores aplausos, pensamos que não deixaria também de poder pertencer à mesmo Direcção-Geral dos Desportos (e aqui com muito mais prioridade) a iniciativa de poupar aos Clubes desportivos deste País — «células básicas da prática desportiva» — o pagamento das despesas com a utilização das instalações que são propriedade do Ministério de Educação e Cultura (pavilhões, piscinas, etc.).

A Direcção-Geral dos Desportos, que não ignora as dificuldades, (que são «sangue, suor e lágrimas»,) com que lutam os pequenos (mas grandes) Clubes para «levarem as suas cruzes ao calvário» «tem, este ano, a verba mais elevada de toda a sua história para fazer frente aos graves problemas de desenvolvimento desportivo que se lhe deparam».

A Direcção-Geral dos Desportos — disse o Director-Geral — «está muito interessada em permitir uma transformação da vida associativa portuguesa no sector específico do desporto, pelo que vai encarar o problema dos Clubes com particular cuidado, a fim de permitir criar condições para que esses Clubes possam exercer a sua actividade em melhores condições».

De acordo (certamente) com esse interesse e com essa determinação de se proporcionarem meios para que os Clubes possam exercer a sua actividade em melhores condições, a Direcção-Geral dos Desportos decidiu criar um «Grupo de Apoio às Pequenas Colectividades» o qual considerou no seu «plano geral de acção», entre outros apoios, os seguintes:

— apoio na organização das acções a empreender;
— apoio no empréstimo e compra de material desportivo;
— apoio para a formação de quadros, nomeadamente animadores desportivos;
— apoio financeiro para que as acções possam ser levedas a cabo.

Ora, salvo melhor opinião, parece-nos que um dos aspectos desse «apoio financeiro» a conceder aos Clubes desportivos que, «independentemente do número de sócios, não possuem qualquer actividade desportiva

Continua na página 5

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

Passos Manuel — Porto	14-19
Académico — Técnico	18-16
V. Setúbal — Belenenses	10-22
C. Ourique — D. Portugal	15-8
Almada — BEIRA-MAR	23-11
Benfica — Sporting	18-16

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	15	14	0	1	318-199	43
Porto	15	13	0	2	311-220	41
Sporting	15	12	1	2	300-175	40
Belenenses	15	12	0	3	345-209	39
Almada	15	7	2	6	268-230	31
BEIRA-MAR	15	5	2	8	225-297	27
V. Setúbal	14	6	0	8	188-226	26
P. Manuel	15	4	0	11	196-243	23
C. Ourique	15	4	0	11	200-312	23
D. Portugal	15	4	0	11	193-279	23
Técnico	15	3	0	12	200-260	21
Académico	14	2	1	11	188-282	19

Jogos para este fim-de-semana

Hoje — à noite

Porto — Académico
Belenenses — Passos Manuel
BEIRA-MAR — V. Setúbal
D. Portugal — Benfica
Sporting — Almada

Amanhã — à tarde

Técnico — Campo Ourique

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS — Bairro Latino	17-21
ESPINHO — OVARENSE	28-18
F.º Holanda — Braga	22-19
ESPINHO — Bairro Latino	18-21
GALITOS — OVARENSE	D.-V.

DESPORTO EM PRIORIDADE

UM ARTIGO DO CAP. JOAQUIM DUARTE

ANDA por aí muita gente preocupada com a reconstrução desportiva do País. E compreende-se essa preocupação. O pobre do nosso Desporto foi tão desprotegido e tão abandonado que, Portugal, mau grado a existência dum Instituto Nacional de Educação Física (INEF) com professores e monitores especializados em várias modalidades, nunca pôde passar da cepa torta, quer ao nível escolar, onde, salvo honrosíssimas excepções, a preocupação das fardas da MP era absorvente, quer ao nível desportivo, onde se contavam pelos dedos os servidores, mesmo estes, na sua maioria, mais preocupados com os vencimentos do que com o trabalho.

Depois do 25 de Abril, embora tudo se mantenha mais ou menos como dantes, também o Desporto viu entrar portas adentro uma legião de **democratas de aviário**, como muito bem observou, noutras circunstâncias, o humorista José Vilhena, referindo-se ao grande número de oportunistas, apostados em não perder o comboio... que, neste caso, os conduza ao «podium»...

Aceitamos que, nos meios políticos, ocorram **cenas eventualmente chocantes** com os vários partidos entrando no ataque frontal e directo, esclarecendo (ou não) os seus pontos de vista, com o objectivo, sempre de aplaudir, de levar a água ao seu moinho. Aceitamos, igualmente, que os desportistas se interessem pela sua causa, cansados como andam de tantas desilusões e tantos desenganos...

ENDO

Agora, com o apoio de dirigentes esclarecidos, movimenta-se todo o País, através da nova sigla ENDO, que significa Encontro Nacional do Desporto. Pelo que sabemos do ENDO, e é bem pouco, realiza-se nestes dias um encontro de pessoas dispostas a dar todo o apoio à causa do desporto português. Necessariamente, pensa-se e repensa-se, e cremos até que prioritariamente, na educação desportiva ao nível escolar, base fundamental dum trabalho em profundidade, que se deseja, que todos ardentemente desejam. Ainda dentro do campo das hipóteses, cremos que esse encontro — a que esperamos estar presente — pretende definir, através do depoimento dos circunstantes, o caminho certo num futuro a curto prazo, arregimentando, inclusivé, os esforços de todos os elementos capazes e, supomos, com bastas provas dadas. Não somos tantos, pensamos que vão dar-se ao luxo de optar tão somente por alguns — os do comboio — de entre eles os tais democratas de aviário, oportunistas se preferirem, sabendo-se que a hora é de trabalho válido, palpável, condizente com o período

Continua na página 5

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Algés — SANGALHOS	47-54
Sporting — Académico	94-74
Porto — Académica	92-61
Sport — Belenenses	79-56
Cuf — Benfica	57-91

Classificação — Benfica, 24 pontos. Porto, 22. Sporting, 20. SANGALHOS, Desportivo da Cuf e Algés, 18. Belenenses e Sport Conimbricense, 16. Académico, 15. Académica, 13.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 14.ª jornada

Vilanovense — Naval	82-40
C. D. U. P. — Paroquial	85-37
«DANKAL» — ILLIABUM	69-53
Guifões — Vasco da Gama	56-65

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 10.ª jornada

Leça — Efacec	V.-D.
Olivais — ESGUEIRA	50-44

Série B — 10.ª jornada

D. Leça — GALITOS	70-56
Sp. Figueirense — Covilhã	66-55
Coimbrões — Ed. Física	57-52
Fluvial — Torres Novas	81-51
Ac.º Coimbra — Gaia	110-42

JUNIORES — Zona Norte

Jogo em atraso

ILLIABUM — Vasco da Gama	68-51

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada

Covilhã — Col. Carvalhos	42-44
ILLIABUM — Académica	67-35
Ac.º Coimbra — BEIRA-MAR	84-17
Porto — Gaia	48-43

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por decisão do Conselho de Disciplina da F. P. F., foi averbada a derrota ao Riopele, no jogo com o Sporting de Braga, realizado em 5 de Outubro, na 5.ª jornada do Nacional da II Divisão — Zona Norte, concluído poucos minutos antes do tempo regulamentar, em consequência dos jogadores riopelenses impedirem a marcação dum «penalty» contra a sua turma.

Assim, os bracarenses averbaram mais um ponto (o resultado estava em 0-0, quando a partida foi dada por finda) — pelo que igualaram o Beira-Mar, no topo da tabela classificativa.

A Associação de Desportos de Aveiro promove hoje, com início às 17 horas, na piscina anexa ao pavilhão gimnodesportivo ,o Torneio Regional de Escolas e o Campeonato Regional de Inverno, dando cumprimento ao calendário de provas de natação oportunamente elaborado.

Amanhã, a partir das 9.30 horas, nos terrenos anexos à Escola Técnica de Agueda, realiza-se o «Corta-Mato» das Beiras — prova com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

Por iniciativa do Grupo Desportivo da Gafanha, vai construir-se, junto do Campo do Forte, na Barra, um recinto para a práticva dos chamados desportos de salão — possibilitando ,assim, uma eventual participação dos gafanhenses em provas de andebol de sete, basquetebol, futebol de salão e hóquei em patins.

Por interdição dos respectivos estádios, o Sporting de Braga e a Sanjoanense, amanhã, em jogos em que eram visitados respectivamente pelo Tirsense e pelo Feirense, terão de actuar no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, do Porto, e no Parque Marques da Silva, em Ovar. — conforme foi determinado pela F. P. F.

Conforme está programado (e nestas colunas já referimos), inicia-se, esta tarde, com jogos em Ilhavo (Illiabum-A — Sangalhos e Illiabum-B — Beira-Mar) e em Aveiro (Galitos — Cucujães), o Campeonato Regional de Iniciados, em basquetebol.

Neste fim-de-semana, nos vários campeonatos nacionais desta [...]lidade, os clubes do nosso [...] irão cumprir o seguinte p[...] geral:

Continua na p[...]

Vai principiar o

CAMPEONATO NACIONAL

Tem início na próxima segunda-feira o Campeonato Nacional da I Divisão, que prosseguirá — ao ritmo de duas jornadas por semana (às 2.as e 6.as-feiras), na fase preliminar, em cada uma das zonas, Norte e Sul.

O sorteio, há dias efectuado na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, forneceu o seguinte calendário nas jornadas programadas para a próxima semana:

2.ª feira, dia 10

BEIRA-MAR — Carvalhos, Porto — Valongo, Sanjoanense — Académico, Infante de Sagres — Académica de Espinho e Riba d'Ave — Fânzeres.

6.ª feira, dia 14

Carvalhos — Porto, Fânzeres — BEIRA-MAR, Valongo — Sanjoanense, Académico — Infante de Sagres e Académica de Espinho — Riba d'Ave.

Para estreia, portanto, a turma beiramarense actua em Aveiro, na segunda-feira, recebendo a visita do Hóquei Clube dos Carvalhos.